



Figura 5.10.2.3-9: Fezes de Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) registradas na ADA

Fonte: PA BRASIL, 2010

Figura 5.10.2.3-10 Pegadas de Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) registradas na ADA

Fonte: PA BRASIL, 2010



Figura 5.10.2.3-11: Pegadas de Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*) registradas em parcelas de areia na ADA

Fonte: PA BRASIL, 2010



Figura 5.10.2.3.12: Pegadas de Veado-mateiro (*Mazama americana*) registradas na ADA

Fonte: PA BRASIL, 2010

A seguir são descritas as principais características das espécies de mastofauna detectadas na área do empreendimento de acordo com Reis et al., Mamíferos do Brasil (2006)

→ **XENARTHRA Dasypodidae Tatu-galinha - *Dasypus novemcinctus***

Possui a maior distribuição geográfica dentre todas as espécies de xenarthra. Ocorre desde o sul dos Estados Unidos atravessando a América Central até o noroeste da Argentina e o Uruguai.

O Tatu-galinha é a segunda maior espécie do gênero *Dasypus*, perdendo em tamanho somente para *Dasypus kappleri*. O comprimento do corpo varia de 39,5 a 57,3cm, o da cauda de 29 a 45cm e o peso de 3,2 a 4,1kg, chegando a 7,7kg. A carapaça é de coloração pardo escura, com escudos amarelados de intensidade variável principalmente nas cintas móveis. Possui geralmente 9 cintas móveis na região mediana da carapaça, entretanto este número pode variar de 8 a 11. A cauda tem de 12 a 15 anéis de escudos dérmicos que decrescem em tamanho rumo a porção distal da cauda, onde os escudos estão distribuídos de maneira irregular. Apresenta 4 dedos em cada membro anterior e 5 em cada membro posterior. Os indivíduos jovens desta espécie podem ser confundidos com adultos de *Dasypus septemcinctus*.

O Tatu-galinha alimenta-se principalmente de invertebrados, mas pode consumir material vegetal, vertebrados pequenos, ovos e carniça. Habita uma grande variedade de habitats, desde florestas decíduas até florestas tropicais, também em ambientes áridos como os Llanos da Venezuela e da Colômbia e a Caatinga do Brasil. Escava tocas com várias entradas de aproximadamente 20cm de diâmetro e com aproximadamente 6 metros de comprimento.

Os adultos tem hábito crepuscular e/ou noturno, mas também pode ser observado durante o dia, dependendo da temperatura ambiente. Podem nadar e até se alimentar na água.

Durante o período de acasalamento o macho segue a fêmea, e ambos forrageiam juntos por vários dias. As fêmeas podem reter óvulos fecundados retardando sua implantação no útero, e desde modo gerar filhotes depois de muito tempo decorrido o ato de cópula. Geralmente nascem 4 filhotes pesando 30 a 50g cada, todos do mesmo sexo e provenientes de um único óvulo fertilizado, através de poliembrião. Os filhotes nascem totalmente formados e com os olhos abertos. O desmame ocorre depois de 4 a 5 meses e a maturidade sexual é atingida com cerca de 1 ano de idade. O Tatu-galinha pode viver mais que 22 anos. Muitos tatus-galinha morrem em atropelamentos rodoviários. Embora esta espécie seja muito caçada, ainda não sofre ameaça de extinção, devido à sua ampla distribuição. No local do empreendimento foram encontradas muitas tocas de tatu-galinha em todos os fragmentos amostrados, o que nos leva a crer que se trata de uma espécie abundante na área de estudo.

→ **DIDELPHIMORPHIA – Didelphidae- Gambá-de-orelha-preta - *Didelphis aurita***

Distribui-se na porção leste do Brasil, do estado de Alagoas a Santa Catarina, estendendo-se a oeste até o Mato Grosso do Sul, ocupando ainda o sudeste do Paraguai e a Província de Misiones, na Argentina.

Apresenta porte médio, com comprimento da cabeça e corpo entre 355 e 450mm, comprimento da cauda entre 298 e 470mm, e massa corporal entre 670 e 1882g. Em sua face vê-se uma listra escura na fronte e uma sobre cada olho. A orelha é grande, desprovida de pelos e o pavilhão auditivo é completamente negro. Sua coloração dorsal pode ser negra ou grisalha, devido à presença de pelos-guarda brancos que se sobressaem aos pelos de cobertura negros. A pelagem ventral é creme-amarelada. A cauda é preênsil, preta em sua parte basal seguida por um branco-amarelado; está coberta por pelos apenas na região próxima ao corpo. As fêmeas possuem marsúpio.

Didelphis aurita tem uma dieta onívora, com certa variação no consumo de itens. Já foram registrados para sua alimentação: aves, répteis, pequenos mamíferos, vários invertebrados, sementes e frutos.

As informações reprodutivas da espécie indicam ninhadas entre outubro e janeiro, com o número de filhotes variando de quatro a onze.

É uma espécie bastante comum em sua área de distribuição. Possui hábitos noturnos e solitários. Demonstra grande eficiência adaptativa aos mais variados habitats, vivendo até mesmo em grandes centros urbanos.

Nos fragmentos de mata amostrados no empreendimento, essa espécie se mostrou bastante abundante, sendo registrada através das camadas de pegadas, das armadilhas fotográficas e de muitos relatos de trabalhadores e moradores.

→ **PRIMATES - Callitrichidae - Sagüi-de-tufo-preto - *Callithrix penicillata***

Os sagüis são animais de pequeno porte, com peso entre 300 e 450g, comprimento total da cabeça e corpo de 250mm em média e cauda medindo em torno de 280mm. A coloração

da pelagem é um misto cinza/preto/avermelhado, caracterizando-se pela presença de tufo auriculares e de uma mancha branca na testa. São primatas arborícolas que habitam várias fisionomias florestais, podendo ocorrer inclusive em vegetação secundária, perturbada e fragmentada.

Sua dieta inclui frutos, insetos, néctar e exsudados de plantas (gomas, resinas e látex), podendo alimentar-se também de flores, sementes, moluscos, ovos de aves, e pequenos vertebrados. Os exsudados, ricos em carboidratos, são uma importante fonte de energia durante todo o ano, principalmente em épocas de escassez de outros alimentos. Várias espécies de primatas são capazes de ingerir exsudados, mas somente os representantes dos gêneros *Callithrix* e *Cebuella* apresentam incisivos inferiores adaptados à perfuração de troncos de árvores gomíferas bem como o sistema digestivo adaptado para a digestão da goma.

O tamanho da área de vida em *Callithrix* spp. é influenciado pela distribuição dos recursos alimentares. Formam grupos de 2 a 13 indivíduos, com mais de um casal de adultos, jovens e infantes, mas normalmente com apenas uma fêmea reprodutora. A fêmea reprodutora possui ciclos ovarianos normais, suprimindo a ovulação das fêmeas subordinadas através da liberação de feromônios. Machos subordinados são suprimidos pelo macho dominante somente de maneira comportamental. O período de gestação é de aproximadamente 5 meses, com cio pós-parto, levando a um intervalo entre nascimentos de 5 a 6 meses. Apresenta cuidado cooperativo da prole, particularmente pelos machos adultos.

Populações introduzidas de *Callithrix penicillata* tem preocupado os biólogos da conservação devido ao seu potencial de ocupação do habitat, hibridização com congêneres nativos, predação de representantes da fauna local e transmissão de doenças.

Esta espécie, bastante comum na área estudada, foi registrada tanto na ADA quanto na AID, nos três fragmentos amostrados neste estudo. Também foram visualizados alguns indivíduos em áreas de mata ciliar que ligam alguns fragmentos de mata dentro e fora dos limites do empreendimento.

→ **PRIMATES – Pitheciidae- Sauá - *Calicebus nigrifrons***

Os sauás são primatas de pequeno porte. Os indivíduos adultos de ambos os sexos pesam entre 700 e 1650g. O comprimento total da cabeça e corpo varia de 232 a 450mm, e o da cauda, 334 a 560mm. São animais tímidos que tem sido alvo de um pequeno número de pesquisas de campo de longo prazo. A dieta dos sauás consiste principalmente de frutos e é complementada especialmente com insetos e folhas.

A vocalização de longo alcance características dos sauás é usada para manter o espaçamento entre os grupos, através da definição e reforço mútuo dos limites territoriais. Todos os sauás vivem em grupos compostos por um casal de adultos e sua prole. O tamanho do grupo geralmente varia entre 2 a 5 indivíduos.

Os sauás são primatas monógamos e o pai auxilia intensamente no cuidado com os filhotes. Ele é o principal responsável por carregar o filhote durante as primeiras 12 a 15 semanas de vida e a dividir frutos e insetos com os imaturos do 2º mês até mais de um ano de vida. A maturidade sexual é atingida por volta dos 2,5 a 3 anos e as fêmeas geralmente dão à luz

um único filhote após uma gestação de cerca de 160 a 170 dias. Um comportamento típico das espécies deste gênero é o hábito dos indivíduos enrolarem suas caudas durante o descanso. Várias espécies de sauás encontram-se ameaçadas de extinção segundo a Lista Oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção do Ibama.

Foi visualizado um indivíduo de *Calicebus* no fragmento de mata denominado F1, situado na AID, que faz divisa com a ADA. Já no interior da ADA, esta espécie foi registrada através de sua vocalização no entorno da edificação denominada sede, nas áreas de mata próximas ao fragmento de silvicultura de pinheiros, denominado F2. Não foi possível quantificar quantos indivíduos existiam nestes locais.

→ **LAGOMORPHA - Leporidae- Tapiti - *Sylvilagus brasiliensis***

Popularmente conhecidos por coelhos ou tapitis estão distribuídos desde o México até o sul da Argentina, ocorrendo em quase todo o Brasil, sendo o Rio Grande do Sul o limite de registro da espécie. Está sujeita à caça ilegal.

Apresentam 20 a 40cm de comprimento de crânio e corpo, cauda bastante reduzida e pouco evidente, comparada a outras espécies, entre 1 e 6cm e peso corporal de até 1,2kg. Possuem grandes olhos escuros, as orelhas são próximas entre si na região da base, a pelagem é densa e relativamente curta, de coloração marrom amarelada, mais escura no dorso e ventralmente mais clara.

Alimentam-se de folhas, talos e raízes além de frutos e sementes do sub-bosque e em regiões de campos. Apresentam dimorfismo sexual, sendo a fêmea maior que o macho e se diferenciam de outros coelhos sul americanos por possuírem 3 pares de mamas. Reproduzem-se, na região tropical, durante o ano todo, podendo gerar duas ninhadas neste período. A gestação tem, em média, 30 dias e a fêmea faz um buraco, removendo a terra, formando um ninho para a proteção da prole que pode variar entre 2 e 7 filhotes.

Habitam regiões de mata até campos. São animais típicos de regiões de transição entre bosques e áreas mais abertas ou bordas de cursos d'água, bem como zonas alagadas. Tem hábito crepuscular e noturno. São frequentemente caçados tanto para alimentação quanto por consumirem frutos e hortaliças em lavouras.

Não foram encontrados registros desta espécie na área do empreendimento. Porém, muitos funcionários relataram a presença desta espécie nas áreas do empreendimento.

→ **CARNIVORA – Felidae - Gato-do-mato-pequeno - *Leopardus tigrinus***

É considerado o menor felídeo do Brasil, com porte e proporções corporais semelhantes às do gato doméstico (*Felis catus*). O comprimento total varia de 60,0 a 85,0cm e o peso de 1,5 a 3,5kg. As patas são pequenas e proporcionais ao corpo. A coloração ocorre em tonalidades de amarelo e castanho sendo a existência de indivíduos melânicos relativamente comum. Os hábitos são solitários e predominantemente noturnos. Alimenta-se de